

SINTRENSE, 0 — ESTORIL, 1

Parque de jogos do Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: Adão Mendes, de Braga.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Sérgio e Loy (Orlando, aos 70 m); Daúto, Jordão e Armando Pinto (Biscaia, aos 74 m); Renato, Jorge e Agudo.

ESTORIL — Mário Fonseca; José Carlos, Hélder, Miguel e Mário Tito; Borreicho, Lázaro e Paulo Guilherme (M. Jorge, aos 46 m); Martinho (Monteiro, aos 83 m), Roberto e João Pires.

Ao intervalo 0-0.

Marcador: José Carlos (61 m).

Cartões amarelos para Bento (20 m), Moleiro (40 m), Mário Tito (62 m), João Pires (75 m), Jordão (77 m) e Orlando (88 m).

O relvado bastante empapado e a emoção posta na luta pelas duas equipas tornaram este jogo numa batalha campal. A atestar esta nossa ideia o facto de o árbitro mostrar seis cartões amarelos e mais ainda ficaram no bolso do juiz da partida.

Depois do fulgor dos quinze minutos iniciais, altura em que o Estoril poderia ter marcado, o Sintrense equilibrou o jogo, mas, a intranquilidade no fundo da tabela e a falta de concentração, demonstrada mais uma vez, pelo ataque, obstou a que o almejado golo aparecesse.

Recordamos o belo remate de Jorge, aos 22 minutos que o guardião do Estoril defendeu para canto; a grande confusão em frente à baliza após a marcação de dois cantos consecutivos e a mais flagrante ocasião ao findar da primeira parte por Jordão, que, depois de fintar por duas vezes o guardião contrário deu para um colega rematar ao lado...

No segundo tempo, o Estoril voltou ao «pressing» inicial, e, só abrandou depois de obtido o golo. Na última meia hora, de novo, a equipa da casa, trocando dois avançados de raiz por dois defesas voltou a balancear-se no ataque, mas, os visitantes ainda com mais tranquilidade foram os que estiveram mais perto de ampliar o marcador o que seria punição demasiado severa para a condenada turma sintrense.

Arbitragem certa, num jogo emotivo e com alguma violência à mistura.

FERNANDO GOMES

(12 bola, 9 nivel 90)

Sintrense, 0 - Estoril, 1

Quezilento

Jogo no parque de jogos do Sintrense, em Sintra. Árbitro: Adão Mendes (Braga), auxiliado por Alfredo Ferreira e Armando Peixoto. Cartão amarelo: Bento (20 m), Moleiro (40 m), Mário Tito (62 m), João Pires (70 m), Jordão (75 m) e Orlando (88 m).

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro, Loy (Orlando, 68 m) e Sérgio; Daluto, Jordão e Armando (Biscaia, 70 m). Jorge Renato e Agudo.

ESTORIL — Mário Fonseca; José Carlos, Hélder, Mário Tito e Miguel; Borreicho, Lázaro, Paulo Guilherme (Mário Jorge, 45 m); Martinho (Monteiro, 75 m), Roberto e João Pires.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: José Carlos (62 m).

A equipa estorilista entrou com o objectivo de tomar conta do jogo, através de um meio-campo «mandão», solicitando constantemente os seus avançados, com especial destaque para João Pires, que se tomou um quebra cabeças para o Sintrense, ontem desfalcado de alguns elementos titulares.

A partir dos 30 minutos, o Sintrense passou a equilibrar a partida, embora com um futebol desarticulado, acercando-se da baliza estorilista e criando algumas ocasiões de golo. Numa delas, a defe-

sa estorilista foi obrigada a defender «in extremis» uma jogada dos locais, que, por intermédio de um excelente remate de Jordão, proporcionou uma espectacular defesa a Mário Fonseca. O Estoril sacudiu a momentânea pressão dos sintrenses e voltou a comandar as operações, justificando a posição que ocupa na tabela classificativa. Com o relvado ensopado, era difícil às equipas a prática de um futebol de bom nível, assistindo-se a choques constantes e, por acréscimo, a algumas entradas violentas e picardias escusadas, que tornaram o jogo quezilento.

Na segunda metade, manteve-se o mesmo figurino da primeira parte, com muita luta, muitas correrias e pouco futebol. Os estorilistas foram pressionando e acabaram por obter um golo merecido, aos 62 minutos, por intermédio de José Carlos, com um chapéu ao guardião do Sintrense. A equipa da Costa do Sol continuou a comandar as operações até ao final do encontro, mas sem criar situações de golo.

Arbitragem difícil do juiz bracarense, com muitas falhas, mas sem influencia no resultado.

JOSÉ PLÁCIDO

(o jogo, 9 nivel 90)

Sintrense, 0-Estoril, 1

Com uma primeira parte jogada de forma bastante equilibrada, foi o Estoril que no colectivo mereceu o triunfo, já que depois do intervalo foi a equipa mais esclarecida, praticando um futebol rápido e agressivo, contrastando com a inoperância atacante dos donos da casa.

O Sintrense nunca conseguiu explanar o seu futebol e criou muito pouco perigo junto às redes de Mário Fonseca, que só no primeiro tempo teve algum trabalho, quando os locais exerceram alguma pressão, e que o Estoril reagia com perigosos contra-ataques.

A segunda parte foi mais emotiva, sobretudo a partir do momento em que os visitantes inauguraram o marcador, verificando-se uma forte reacção do Sintrense, mas sem criar verdadeiras ocasiões de golo.

A arbitragem foi algo contestada, já que se verificou alguma dualidade de critérios na amostragem dos cartões.

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Adão Mendes, de Braga, auxiliado por Alfredo Ferreira e Armando Peixoto.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro (cap.), Loi e Sérgio; Daúto, Jordão, Armando Pinto (Biscaia, aos 72') e Jorge; Renato e Agudo.

ESTORIL — Mário Fonseca; José Carlos, Hélder, Mário Tito e Miguel; Borreicho, Lázaro, Paulo Guilherme (Mário Jorge, aos 45') e Martinho (Monteiro, aos 75'); Roberto (cap.) e João Pires.

Ao intervalo: 0-0.

Golo: José Carlos (61').

Cartão amarelo: Bento (19'), Moleiro (40'), Mário Tito (62'), João Pires (73'), Orlando (89') e Jordão (89').

Os melhores em campo/TINTAS LACCA: Jorge (Sintrense) e João Pires (Estoril).

Paulo Parracho

(A Gazeta, 9 de 1990)

Sintrense

0

Campo do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: Adão Mendes, auxiliado por Alfredo Ferreira e Armando Peixoto, da C. A. da A. F. de Braga.

SINTRENSE — Eurico; Bento, Moleiro (cap.), Loy (Orlando, 68 m) e Sérgio; Jordão, Armando (Biscaia, 71 m), Agudo e Dauto; Jorge e Renato.

ESTORIL — Mário Fonseca; José Carlos, Hélder, Tito e Miguel; Borreicho, Lázaro, Paulo Guilherme (Mário Jorge, 45 m) e João Pires; Martinho (Monteiro, 80 m) e Roberto (cap.).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: José Carlos (60 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Bento (18 m), Moleiro (40 m), Jordão (75 m), Orlando (88 m), Tito (62 m) e João Pires (72 m).

Ambas as equipas procuraram praticar um futebol largo, em busca do golo, e sobretudo aproveitar o bom estado do terreno. Disso também se aproveitaram as duas equipas para usarem o seu tipo de futebol, ou seja, o Sintrense a jogar em força, mas sem grande proveito, pois as oportunidades criadas nunca foram concretizadas, umas vezes anuladas pelos centrais estorilistas, que estiveram em bom plano, outras por falta de discernimento, porque há medida que o

Estoril

1

tempo decorria mais o Sintrense estava na contingência de perder o encontro. Assim aconteceu, porque o Estoril, com uma equipa mais tecnicista, conseguiu enlear a defesa do Sintrense, com bolas a cruzar a baliza de Eurico. E foi precisamente num desses cruzamentos que Eurico, sem culpa no golo, afastou a bola com uma palmada e José Carlos, muito oportuno, fez o único golo da partida.

O trio de arbitragem teve trabalho aceitável.

José João (treinador do Sintrense) : — Penso que o jogo foi sempre equilibrado, até ao golo do Estoril. Depois, tivemos que arriscar tudo, mas o Estoril defendeu bem o resultado. É mais uma derrota para o Sintrense, a tornar mais difícil a recuperação.

Fernando Santos (treinador do Estoril): — Penso que começámos muito bem, criámos algumas oportunidades de golo, mas os meus jogadores pensaram que o jogo estava ganho, apesar do Sintrense estar a lutar com muita abnegação e vontade. Na segunda parte, chamei a atenção dos meus jogadores e então, sim, alcançámos os nossos objectivos.

JORGE SALENA

(Reverd, 10 de 1990)